

Gregori reconhece que relatório da OEA é verdadeiro

Secretário e FH acham positivo o fato de o documento destacar esforços para melhorar a situação dos direitos humanos

• BRASÍLIA, SÃO PAULO e RIO. O relatório da Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da Organização dos Estados Americanos (OEA), que denuncia violações de direitos humanos e racismo no Brasil, pegou de surpresa o presidente Fernando Henrique Cardoso. Segundo o porta-voz interino da Presidência, George Lamaziere, o presidente não havia, até ontem, recebido cópia do relatório e tomou conhecimento do assunto pela imprensa. O relatório já está com o secretário Nacional de Direitos Humanos, José Gregori, que reconheceu como verdadeiras as informações. Ele e o presidente acharam positivo o fato de o relatório reconhecer o esforço do Governo

para reverter a situação.

O porta-voz informou que o Governo não tem intenção de esconder as mazelas sociais. Tanto que indicou um deputado da oposição, Hélio Bicudo (PT-SP), para representar o país na CIDH. O presidente Fernando Henrique, disse Lamaziere, lembrou que o Governo tem incrementado os investimentos em educação de base, por meio do Programa Nacional de Direitos Humanos, para conscientizar a sociedade e as autoridades sobre o tema.

— Não há, rigorosamente, nenhuma novidade no relatório da OEA. O documento faz justiça aos esforços do Governo para conter o desrespeito aos direitos humanos no país. Aliás, o Governo é o

primeiro a reconhecer que a situação dos direitos humanos ainda é problemática por aqui — disse Gregori.

Segundo Humberto Espíndola, presidente do Conselho de Defesa dos Direitos da Pessoa Humana (CDDPH) do Ministério da Justiça, o relatório da OEA foi feito, em boa parte, a partir de informações do Governo, demonstrando a disposição oficial de combater o problema. Para Espíndola, não só o Governo Fernando Henrique, mas muitos outros que o sucederem, terão que concentrar esforços para coibir completamente a violência, a miséria e as violações de direitos humanos no Brasil. O importante, disse ele, é que o esforço atual foi plenamente reco-

nhecido pelos técnicos da OEA que prepararam o documento, que será divulgado hoje em Washington.

— Esse foi um trabalho feito por gente muito séria e competente, de uma entidade respeitada por todos nós. Se não admitíssemos que o relatório está correto, estaríamos sendo hipócritas — disse Espíndola.

O Ministério das Relações Exteriores divulgou uma nota lembrando que a CIDH esteve no Brasil, em dezembro de 1995, a convite do Governo, justamente para preparar o documento sobre a situação dos direitos humanos no país. A realização dessa visita e a publicação do relatório, segundo os diplomatas, são evidências do

aprofundamento da cooperação do Brasil com o sistema interamericano de proteção e promoção de direitos humanos.

No Rio, assessor da Secretaria de Segurança crítica documento

O relatório da OEA foi criticado pelo coronel Milton Corrêa da Costa, assessor parlamentar da Secretaria de Segurança do Estado do Rio. Irritado com as críticas feitas à atuação da PM fluminense, Corrêa ironizou as conclusões do documento:

— Os autores deste relatório se esqueceram do simples detalhe de que os bandidos do Rio fazem o que fazem com fuzis AR-15, contrabandeados dos Estados Unidos, e têm por hábito roubar, se-

questrar, traficar, torturar e matar — afirmou Corrêa.

Para o pesquisador Paulo de Mesquita Neto, do Núcleo de Estudos Sobre Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP), um dos principais méritos do relatório é unir num documento análises e estatísticas sobre problemas diferentes da sociedade brasileira, estimulando o intercâmbio de informações entre as entidades mobilizadas para solucionar os problemas dos setores mais carentes.

— O relatório da OEA dá publicidade internacional a problemas que já vêm sendo revelados pelas organizações de direitos humanos no Brasil — ressaltou o pesquisador. ■